



A Fraternidade Rosacruz é uma escola de Pensamento, que por finalidade divulgar a filosofia dos Rosacruzes, tal como ela foi transmitida ao mundo por Max Heindel. Exercitando nosso papel de estudante da Filosofia Rosacruz, o Grupo de Estudos de Campinas, está editando o informativo Ecos.

RELIGIÃO, ARTE E CIÊNCIA

A Religião, a Arte e a Ciência constituem os três mais importantes meios de educação humana, e formam uma “trindade numa unidade” que não pode fracionar-se sem se desvirtuar o cerne de qualquer coisa que desejemos investigar. A verdadeira Religião inclui simultaneamente a Arte e a Ciência, porque ensina uma vida alicerçada no Belo, de harmonia com as leis da Natureza.

A verdadeira Ciência é artística e religiosa no mais elevado sentido, porque nos ensina a venerar as leis que governam o nosso bem-estar, e a adequarmo-nos a elas, e explica as razões porque a vida religiosa conduz à saúde e à beleza. Por sua vez, a verdadeira Arte é tão perfectiva e educacional como a Ciência e a Religião, dentro da sua esfera de influência.

Por conseguinte, somente o ensinamento integral destes três grandes caminhos de luz poderá responder, em globalidade, às necessidades e às ansiedades humanas.

Extraído do Livro: Os Doze Dias Sagrados – Corinne Heline

A TRANSMUTAÇÃO DO MATERIALISMO

Semelhante condição não pode continuar. Uma reação deverá produzir-se. Se assim não fosse, a desordem destruiria o cosmos. Para prevenir tal calamidade, a Religião, a Ciência e a Arte deverão tornar a unir-se como expressão única e máxima do Bem, da Verdade e da Beleza, a um ponto que estes três altos valores jamais atingiram antes da sua separação.

Os acontecimentos futuros projetam a sua sombra antecipadamente, e quando os Grandes Guias da humanidade detectaram a tendência para o ultra materialismo que impera atualmente, tomaram certas medidas para se lhe opor e para transmutá-lo em tempo oportuno.

Não desejam de forma alguma acabar com a Ciência nem com as suas manifestações cada vez mais adiantadas, como esta tentou fazer com a Religião, pois eles sabem que o Bem, finalmente resplandecerá sem mácula quando uma Ciência avançada de novo cooperar com a Religião.

Todavia uma Religião espiritual jamais poderá misturar-se com uma Ciência materialista, tal como não se consegue misturar o azeite e a água.

Como consequência, tornou-se necessário adaptar medidas adequadas para espiritualizar a Ciência e tornar científica a Religião.

Extraído do Livro: Os Doze Dias Sagrados – Corinne Heline

“A CAUSA DAS ADVERSIDADES”

No livro “Carta aos Estudantes”, Carta 72, Max Heindel descreve “a razão para as provas que machucam os aspirantes”. Ele viu a necessidade de tocar neste assunto, porque frequentemente os estudantes dirigiam-se à Fraternidade, questionando as causas



dos sofrimentos e das dores que passaram a bater às suas portas, a partir do que deram os primeiros passos no caminho da espiritualidade.

Max Heindel considera que as adversidades ocorrem para o bem da alma, que constituem um sinal de progresso, devendo ser motivo de alegria. Elas nos dão uma ampla janela para saldarmos nossas dívidas, contraídas pela lei de causa e efeito. Aceleram o processo de libertação que, no caso do ser humano comum, caminha por várias existências.

Tais provas não devem ser encaradas como um sofrimento ditado pelas hierarquias, mas como um forte remédio com efeito rápido e eficaz, uma super lição acima de todos. Mostram-nos as mudanças que devem acontecer em nosso caráter (estudante), se realmente ele deseja trilhar o caminho espiritual, que antes de tudo é muito doloroso e confortante.

A evolução basicamente se dá na consciência do estudante, elevando-se a natureza dos pensamentos, sentimentos, palavras e atos.

Não basta o aspirante aumentar em muito seu pedestal de conhecimentos. Isto diz respeito apenas à intelectualidade. É necessário vivenciar esses conhecimentos, sem o qual os resultados não aparecerão. O conhecimento em si mesmo nada se eleva, tem que ter uma reforma de caráter profundo e verdadeira. A esse respeito o Cristo diz “não se coloca vinho novo em odres velhos, nem remendo novo em tecido velho”.

As provações geram, também, muitos benefícios. Por exemplo: fortalecimento do aspirante, fazendo com que desenvolva recursos de sobrevivência e criatividade e, com o tempo, a autoconfiança, qualidade indispensável para o despertar anímico.

A vida ensina que o crescimento do indivíduo depende de pequenas vitórias morais do dia-a-dia. Se outros decidem por ele, não aprenderá a andar com os próprios pés, nem a voar com suas asas.

O aspirante deve assumir a responsabilidade pelos seus atos, agindo por vontade própria. A sua ação é o que muda a direção das coisas. Ele próprio deve aprender as lições e ter harmonia com as leis divinas, não deixando o sofrimento como punição, mas como estímulo ao seu desenvolvimento e crescimento tanto físico como espiritual.



RENUNCIAR A NÓS MESMOS

Havia um tempo em que éramos ingênuos e inocentes. Guiados em tudo e protegidos, não tomávamos decisões. Mas, de acordo com o Plano Divino, traçado por nosso Deus Pai, tínhamos que conhecermos todas as “moradas que ele criou para nós, os seus filhos”. E, ainda, considerando que fomos feitos a sua imagem e semelhança, tínhamos, dentro de nós, o preceito divino: de criar por nós mesmos, de ousar e de ser original. Daí que continuar a ser autômato, guiados em tudo não combinava com a nossa criação.

Afinal, a Epigênese, aquela faculdade definida como “a liberdade para inaugurar algo inteiramente novo e não uma simples escolha entre 2 cursos de ação”, faz parte de cada um de nós. Fomos criados com ela. Deus Pai já nos criou com ela. Então, como poderíamos ser autômatos, guiados em tudo, para sempre?

Foi aí, graças a ajuda de seres vindo do planeta vizinho Marte, os seres Lucíferos que conseguimos nos livrar dessa dependência eterna. Conhecemos o bem e o mal. Usamos e abusamos da força sexual criadora.

Conhecemos a dor e o sofrimento. Vivenciamos o egoísmo e a ambição. Mas, conquistamos a Região Química do Mundo Físico, como planejado pelo nosso Deus Pai. Mergulhamos nesse mundo a tal ponto que nos esquecemos dos outros mundos. Acostumamos a viver tão bem nesse mundo que, para muitos, é impossível a existência de outros mundos. Estamos tão à vontade nesse mundo, que tudo que procuramos, fazemos comparações com algo desse mundo. Pensar no concreto é mais fácil do que pensar no abstrato.

Somos treinados a assim proceder desde que nascemos nesse mundo. Quando crianças, devido às forças que operam pelo pólo negativo do Éter Refletor do nosso Corpo Vital serem extremamente ativas, temos uma clarividência involuntária. Ou seja: podemos ver outros mundos, conviver com as pessoas desses outros mundos. Nesse período da nossa vida terrestre, frequentemente, falamos daquilo que, então, vemos, até que, por “dizer bobagens”, os castigos ou o ridículo ou medo que os adultos nos impõem, nos fazem desistir de falar, de ver, de conviver. É fato que as crianças têm companheiros invisíveis de brinquedo, que os visitam com frequência durante alguns anos de idade. Portanto, devido a essa insistência dos adultos e ao mergulho na idade escolar, vamos fixando mais e mais nossa atenção nessa Região Química do Mundo Físico. Entretanto, estamos no lado ocidental do nosso Planeta Terra.

Posição essa que nos indica que já passamos o nadir da materialidade. Quer dizer: o ponto mais baixo, mais concreto, mais denso do Mundo Físico. Ou seja: já aprendemos a obter dessa Região Química tudo que poderíamos obter. Já conquistamos essa Região. Já conhecemos essa parte da morada que Deus criou para nós. Ou, utilizando a terminologia Rosacruz: já terminamos a Involução: a parte do nosso Esquema Evolutivo em que nos dedicamos a aquisição da nossa consciência individual nesse Mundo Físico e a aquisição de todos esses veículos que agora utilizamos: Corpo Denso, Corpo Vital, Corpo de Desejos e Mente. Tal qual lemos na Parábola do Filho Pródigo, na Bíblia em Lc 15, 11-32: onde o filho mais jovem sai da casa do pai. Após gastar tudo o que tinha e conhecer tudo que podia volta, arrependido, mas cheio de conhecimento. Esse filho: somos nós!

Do mesmo modo saímos da casa do pai, ingênuos e inocentes. E começamos a nossa longa peregrinação através dos 5 Mundos mais densos, a saber, Mundo: do Espírito Divino, do Espírito de Vida, do Pensamento, do Desejo, Região Etérica do Mundo Físico e Região Química do Mundo Físico. Com qual objetivo? Transformar, desenvolver as nossas qualidades, possibilidades, poderes latentes em poderes dinâmicos. Estamos voltando já com o conhecimento adquirido na Região Química do Mundo Físico. Não somos mais ingênuos nesse Mundo. Somos conscientes e conseguimos conhecer esse Mundo. Já sabemos compreender e podemos vivenciar o verdadeiro propósito dessa vida. E qual é? A aquisição da experiência e não a busca da felicidade. E, mais ainda: já aprendemos que existem 2 modos de adquirir essas experiências: pessoalmente, através da experimentação, muitas vezes dura e dolorosa; observando, racionando e refletindo sobre os pensamentos, desejos, sentimentos, palavras e atos (talvez até, guiados pela luz da experiência que já tenhamos alcançado). Só o fato de já sabermos que esse é o objetivo dessa nossa existência mostra que estamos voltando. E a aquisição dessas experiências é a nossa demonstração ao Deus Pai: que aproveitamos o que Ele criou para nós e que exercitamos como criadores também; são esses os talentos que lemos em outra Parábola, agora a dos Talentos na Bíblia em Mt 25, 14-30. Nesse caso, especialmente, para aqueles que multiplicaram e receberam mais. Entretanto, o preguiçoso, o medroso, o sovina, o avaro, até o único talento que tinha foi lhe tirado. Pois como lemos no versículo 29 do dito Mt 25: “Pois ao que tem muito, mais lhe será dado, e ele terá em abundância. Mas ao que não tem, até mesmo o pouco lhe será tirado”. Essa volta significa uma reorientação na nossa existência terrestre. É certo que



continuaremos, ainda, por muito tempo nessa roda de nascimentos e mortes nesse Mundo Físico. Entretanto, reorientando nossa existência terrestre, poderemos assimilar melhor as lições que aqui aprendemos. Poderemos construir Corpos mais eficientes, não tão degenerativos. Poderemos ajudar mais eficientemente nossos irmãos, sejam humanos, sejam animais, vegetais ou minerais. Poderemos, daqui nos tornar mais conscientes dos outros mundos; funcionar conscientemente lá. Essa reorientação significa a renúncia de nós mesmos, detalhada pormenorizadamente na Bíblia, particularmente no Novo Testamento. Ao nos submeter em viver, vivenciar, colocar na nossa vida cotidiana, os ensinamentos do Cristo fornecido no Novo Testamento, oferecemos voluntariamente nossos Corpos como um sacrifício vivo sobre o altar da Fraternidade e do Amor. Vejam: essa renúncia não é nada fácil. Se a renúncia se dá com alguma reserva porque, talvez, não se tenha plena confiança em Deus, sofremos por achar que não conseguimos fazer nada correto. É o caso de confiar em Deus, mas procurar se resguardar apelando para aqui e para ali, tentando se cobrir de todas as “garantias” sejam elas materiais ou espirituais. Se a renúncia se dá de uma maneira desordenada e superficial, a princípio, tudo se oferece, despe-se de tudo, mas depois, combatido pela tentação, voltam às comodidades e não se progride nada. Uma coisa é certa: nem no primeiro caso: apelando para aqui e ali; nem no segundo caso: desordenado e superficial se chegará à verdadeira liberdade do coração puro, resultado de uma verdadeira renúncia de nós mesmos. Afinal:

“Engana-se quem acha que engana a Deus!” Esses dois casos estão relatados na história do jovem rico que lemos em Mt 19, 16-22: “E eis que alguém se aproximou e disse a Cristo Jesus: ‘Mestre, que de bom devo fazer para alcançar a vida eterna?’ Cristo Jesus lhe disse: ‘Por que me pergunta pelo bom? Um só é o bom; se quiseres entrar na vida eterna, observa os mandamentos’ Disse-Lhe o jovem rico: ‘Quais?’

Respondeu-lhe Cristo Jesus: ‘Não matarás, não cometerás adultério, não furtarás, não prestarás falso testemunho, honra pai e mãe e ama teu próximo como a ti mesmo’ Disse-Lhe, então, o jovem:

‘Tudo isso tenho observado. O que ainda me falta?’ Respondeu-Lhe Cristo Jesus: ‘Vende tudo que tens, dá aos pobres, e terás um tesouro nos céus; depois vem e me segue’. “Ao ouvir isso o jovem se foi triste, porque possuía muitos bens.” Um lugar em que a renúncia a que Cristo Jesus sugere é bem entendida na sua totalidade é no Livro de Jó, no Antigo Testamento. Lá temos exemplos de total desapego: de si mesmo, das suas posses, da sua felicidade terrena, de todos que ele ama, por amor e confiança em Deus. Esse desapego e renúncia nos liberam para o próximo passo para cima e para frente, a saber: a conquista e o trabalho consciente na Região Etérica do Mundo Físico. E, afinal, por que é tão necessária essa renúncia, esse desapego das coisas que, até então, nos agarramos e damos valor? Há uma lógica, como em tudo: um dos motivos é que a Região Etérica do Mundo Físico é a contraparte do Mundo do Espírito de Vida. Esse Mundo é o primeiro de baixo para cima: onde cessa toda a separatividade, onde reina a fraternidade e onde Cristo, nosso guia e Salvador, tem seu Corpo mais inferior, vivendo nele cotidianamente, como nós vivemos no nosso Corpo Físico. Portanto, ao executarmos essa renúncia aqui, estamos nos adiantando para funcionarmos lá na Região Etérica do Mundo Físico, num futuro não tão longínquo como todos nós pensamos. Métodos práticos para promover em nós essa renúncia: as nossas ações precisam ser executadas pelo dever e não somente pelo prazer. Não somente fazer as coisas porque gostamos, mas sim porque precisa ser feita e se precisa, então: “por que não eu fazer?” Utilizar todo o nosso tempo livre para meditar, para voltar nossos pensamentos a Deus. É exatamente nesse momento que os caminhos da parte mundana e da parte santa se apresentam diferentes: a pessoa que vive para as coisas dessa Região Química do Mundo Físico procurará: diversão, recreio e prazeres; a pessoa que vive para servir a Deus volta-se automaticamente para ele, seus pensamentos, seus desejos, e o seu prazer é meditar, é se voltar para Deus. **QUE AS ROSAS FLORESCAM EM VOSSA CRUZ.**



ECOS

FRATERNIDADE ROSACRUZ
Centro Rosacruz de Campinas

Aquário/Peixes/Áries

Janeiro/Fevereiro/Março – 2010

Nº 3

SERVIÇO DE AUXÍLIO E CURA

Datas de Cura:

Janeiro: 06 – 13 – 21 – 28

Fevereiro: 03 – 10 – 17 – 24

Março: 02 – 09 – 17 – 23 - 30

Todas as semanas, quando a Lua se encontra num signo cardeal (Áries, Câncer, Libra e Capricórnio), reunimo-nos com o propósito de gerar a **Força Curadora** por meio de fervorosas preces e concentrações. Nessas datas, as 18h30, os estudantes podem contribuir com esse serviço de ajuda, conforto e cura, sentando-se e relaxando-se na quietude do seu lar ou onde quer que se encontre, fechando os olhos e fazendo uma imagem mental da **Rosa Branca e Pura** situada no centro do Emblema Rosacruz e concentrando-se intensamente sobre **Amor Divino e Cura**.